

AS PARTICULARIDADES DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL EM EMPRESAS PRIVADAS.

Fátima de Oliveira SOUZA¹
Márcia Germano da Silva PINHEIRO²
Rosiane Aparecida GIBIM³

RESUMO O presente artigo traz a temática das particularidades da atuação profissional nas empresas, mas antes de contextualizar os aspectos constitutivos do serviço social, foi necessário descrever de forma sucinta sobre as novas configurações do trabalho mundo do trabalho na contemporaneidade, as morfologias e seus impactos no Brasil a partir da década de 70. Após construir esta temática foi necessário tecer algumas considerações sobre o trabalho do serviço social em empresas e como configura o projeto ético-político do serviço social, através dos aspectos estudados neste artigo foram norteadas as perguntas para as assistentes sociais que atuam em empresas de Presidente Prudente.

Palavras-chaves : Configurações do Mundo do Trabalho. Serviço Social nas empresas. Projeto Ético Político. .

1 INTRODUÇÃO:

O presente artigo teve como finalidade discutir três eixos para contextualizar a atuação do serviço social nas empresas. O primeiro enfoque contextualizado foi sobre as novas morfologias no mundo do trabalho na contemporaneidade e seus impactos no Brasil, para isso foi necessário perpassar uma

¹ A autora é docente do 4º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente

² A autora é docente do 4º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente

³ A autora é docente do 4º ano de Serviço Social das Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente

das principais ocorrências mundial na esfera do mundo do trabalho caracterizado por Toyotismo.

Este novo modelo de produção gerou a transformação do mundo do trabalho por suas teorias que rebateram no Brasil evidenciadas no Governo de Fernando Collor de Mello na abertura política de comercialização advinda da exportação e depois sucessivamente com o Governo de Fernando Henrique Cardoso, nos modelos de privatização, desregulamentação dos direitos sociais pautados na Constituição Federal.

Assim sendo este processo trouxe novos aprimoramentos para o trabalhador na qual o Serviço Social inseridos na empresa é chamado a participar para atuar também nesta expressão da questão social de forma interventiva no capital, na geração de lucro.

O profissional do serviço social É chamado para atuar nesta linha de produção, atuando com os funcionários e pessoas que estão ligadas a empresas através dos programas e serviços oferecidos. Tecemos que a particularidade da empresa faz com que o projeto ético-político seja garantido em pequenas proporções pelos profissionais da área apontados na pesquisa em que realizamos.

2 As Morfologias do Trabalho na Contemporaneidade e seus Impactos no Brasil

O pressuposto do mundo do trabalho têm sido uma temática importante no debate contemporâneo, principalmente pelas mudanças ocorridas nos últimos anos que de certa forma rebatem no Serviço Social, por isso abordaremos alguns aspectos importantes deste processo de trabalho no Brasil a partir da década de 70.

A partir da década de 70 o capitalismo intensificou as suas transformações no processo produtivo através do avanço tecnológico sob novas formas de acumulação flexível e dos modelos alternativos ao modo de produção do

Taylorismo/Fordismo⁴ destacando-se principalmente o toyotismo. Segundo Ricardo Antunes, 1999, p.27, toyotismo apresenta a seguinte característica em contraposição ao taylorismo/ fordismo:

Sua produção muito vinculada à demanda, ela é variada e bastante heterogênea, fundamenta-se no trabalho operário em equipe com multivariabilidade de funções, tem como princípio o just in time, o melhor aproveitamento possível do tempo de produção e funciona segundo o sistema de kanban, controle de qualidade e forma de flexibilizada de acumulação do capital –baseada na reengenharia e na empresa enxuta.

Estes processos fizeram com que ocorressem profundas mutações econômicas, sociais, políticas e ideológicas com fortes repercussões no ideário da subjetividade e nos valores constitutivo principalmente da classe que vive do trabalho. Esta crise estrutural desencadeou o processo de liberalização e desregulamentação como; privatização; liberdade para o capital industrial e financeiro expandir mundialmente; os grandes Estados Capitalistas colocam “mercados” no comando em forma desigual e desproporcional.

Toda emblemática desta transformação do mundo do trabalho caracteriza-se no Brasil principalmente a partir dos anos 90, as políticas de cunho econômico começa a se desregulamentar financeiramente, e as privatizações repercutem nas indústrias nacionais. No governo de Fernando Collor (1990-1992), são implementadas medidas de liberação comercial e financeira que desestruturaram diversos segmentos produtivos no país, havendo substituição de produtos nacionais por produtos importados fortalecendo a abertura do comércio para a exportação.

Este processo ocasionou no fechamento das linhas internas de produção inteiras acarretando o desemprego estrutural e intensificou de forma maior com os programas e políticas neoliberais, segundo Pereira (2005, p51):

⁴ Na indústria automobilística taylorista e fordista, grande parte da produção necessária para a fabricação de veículos era realizada internamente, recorrendo-se apenas de maneira secundária ao fornecimento externo, ao setor de autopeças. [...] Esse padrão produtivo estruturou-se com base no trabalho *parcelar e fragmentado*, na decomposição das tarefas, que reduzia a ação operária a um conjunto repetitivo de atividades [...] (ANTUNES 1999, p.36)

“A época em que o Estado tinha um peso considerável nas decisões econômicas e sociais internas esta se esgotando. Em seu lugar, a desregulamentação das relações de trabalho e o desmonte da proteção social ao trabalhador são práticas correntes”.

Tanto que o pacto democrático firmado na Constituição Federal de 1988, acontece o tensionamento de duas propostas: de um lado os movimentos sociais na luta para ampliação da responsabilidade do Estado perante as demandas sociais e do outro a oposição favorável a abertura de mercado, defendendo a ampliação de poder sobre os fluxos de investimento e a redução de poder do Estado.

Elaine Behring, 1999, p.28 salienta;

A formula neoliberal pode ser resumida em algumas posições 1- um estado forte para romper o poder dos sindicatos e controlar a moeda; um Estado parco para os gastos sociais e regulamentação econômica; a busca de estabilidade monetária como a meta suprema; uma forte disciplina orçamentária, diga-se , contenção dos gastos sociais e restauração de uma taxa natural de desemprego; uma reforma fiscal, diminuindo os impostos sobre os rendimentos altos; o desmonte dos direitos sociais, implicando a quebra da vinculação entre pacto político.

A ideologia neoliberal como todas as medidas citadas acima destrói as regulamentações imposta como resultado das lutas dos movimentos sociais e da camada trabalhadora, priorizando a supressão de direitos sociais arduamente conquistados estabelecendo a liquidação das garantias do trabalho com a ampliação explosiva da terceirização da sub-contratação e das distintas formas de precarização.

As empresas que atuam no Brasil trouxeram implicações significativas causando alterações na conduta empresarial como: implantação de gestão de produção, reorganização do trabalho; inovação tecnologia, a competição marcado pelo aumento da produtividade, redução dos empregados e adoção de programas de reengenharia, qualidade total, terceirização, subcontratação de mão-de-obra, redução da hierarquia, inovação técnico-científico e a redução do trabalho vivo, dentre outros fatores.

Dentre algumas empresas o sistema de qualidade implantada impõe-se padronização rígida procurando difundir valores rígidos e regras padronizadas, incentivando o merecimento de cestas básicas para quem não falta, programa de

participação de desempenho e participação nos lucros pelo resultado de produtividade, etc..

O enfoque patrimonial é a garantia e o sucesso de qualidade, enfatizando que a competitividade provoca a busca da eficiência. Para tanto, as empresas investem em programas de motivação com estratégias de envolvimento e marketing; treinamento pessoal; programas de qualidade e produtividade e desenvolvimento de práticas participativas como: formação de comitês e grupos de sugestões; fóruns deliberativos, cursos, seminários etc.

A todo momento o mundo do trabalho exige a qualificação do trabalhador em aprender novas tecnologias, técnicas organizacionais, integração entre concepção e execução da produção, compromisso com os interesses dos cliente.

Criou-se , de um lado em escala minoritária, o trabalhador polivalente e multifuncional da era informacional, capaz de operar máquinas com controle numérico e de , por vezes exercitar com mais intensidade sua dimensão mais intelectual. E, de outro lado. Há uma massa de trabalhadores precarizados sem qualificação, que está presenciando as formas de part-time, emprego temporário, parcial, ou então vivenciando o desemprego estrutural. ANTUNES, 1999, P.25

Todos estes aspectos de programas qualidades para a satisfação do cliente acarretam rigidez no cumprimento de metas fazendo com que os funcionários não tenham tempo livre, descanso necessário, tempo com a família, que de certa forma atrapalha em seu rendimento na produtividade, mas são exigências do mercado.

As novas morfologias do mundo do trabalho rebatem no Serviço Social, em todas as áreas de atuação. E o que tentaremos demonstrar no próximo item de forma, mas particular na empresa.

2.1 Serviço Social na Reestruturação produtiva

As alterações impostas no mundo do trabalho vêm gerando um redimensionamento do Serviço Social, ocorrendo redução de postos de trabalhos e

consequentemente a inserções em outras formas de trabalho. O serviço social é uma profissão que está inserida na divisão sócio-técnico do trabalho, nas diferentes problemáticas do campo social.

Os profissionais atuam com objeto na intervenção das expressões da questão social que se expressam nas desigualdades sociais, fruto das contradições sociais presentes na sociedade capitalista que geram o agravamento das condições de vida da população. A questão social equacionada e entendida como objeto sob o qual incide ação do profissional está relacionada segundo Lamamoto, 1999, p.27

O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada monopolizada por uma parte da sociedade.

O serviço social tenha surgido paralelamente ao processo de industrialização as empresas tiveram influência na institucionalização da profissão, “embora seja conhecida a existência de experiência esparsas a partir dos anos 40, é notório que a inclusão do Serviço Social na empresa se deve a conjunturas específicas, marcadamente a partir de 1960”. Motta 1998, p.41

Historicamente a inclusão fosse vasta no campo empresarial, as empresas não são consideradas tradicionais empregadores de assistentes sociais. Na contemporaneidade com as novas morfologias no mundo do trabalho este quadro se reduz ainda mais.

A flexibilização do mundo do trabalho, atrelada com acumulação do capital e novas tecnologias, típicas do toyotismo refletem conseqüências enormes. Dentre elas destacamos: redução dos postos de trabalho, diminuição dos níveis hierárquicos, introdução a polivalência e aumento das tarefas, terceirização, subcontratação e precarização dos vínculos empregatícios e das condições de trabalho, a taxa elevada de desemprego estrutural, expansão do emprego informal, aumento do trabalho a domicílio e do trabalho no terceiro setor.

O trabalho do assistente social sofre impactos diretos, dessas transformações operadas na esfera privada e estatal. “A flexibilização do trabalho

atinge a estrutura produtiva e processo do trabalho do assistente social [...] gerando enxugamento do quadro de pessoal” (Serra apud lamamoto, 2003 p.119).

É nessa lógica que permite entender as particularidades do nosso trabalho profissional. As alterações do processo de trabalho também atingem o (a) Assistente Social não apenas, no sentido objetivo, a sua condição de emprego e salário, mas no sentido subjetivo, a sua consciência de classe. O profissional de Serviço social é um trabalhador assalariado, e experimenta como os demais trabalhadores, as injunções da lógica vigente, enquanto que historicamente, o profissional construiu um projeto-ético-político hegemônico, dissonante das diretrizes vigentes. SEIXAS, 2007,p.32

O mercado de trabalho exige novos requisitos para o trabalho profissional dos assistentes sociais tais como: profissional multidisciplinar, com raciocínio lógico, aptidão para novas qualificações, conhecimento técnico geral e da lógica do trabalho, responsabilidade com o processo de produção, resolução rápida de problemas, e capacidade de decisão rápida, disposição para apreender e empreender, dentre outras. A exigência não é tão somente “vestir a camisa da empresa” é necessário que ele pense pela empresa e seja competente.

Segundo lamamoto, o profissional de Serviço Social deve ser consistente e propositivo e capaz de atuar, criticamente, em novos espaços e ter um desempenho profissional adequado. Capaz de responder as demandas imediatas, mas transformá-las em respostas profissionais sustentáveis.

A leitura hoje predominante da “prática profissional” é de que ela não deve ser considerada isoladamente em si mesma, mas em seus condicionantes sejam “internos” – os que dependem do desempenho profissional ou externo - determinados pelas circunstâncias sociais nas quais se realiza a prática do assistente social. Os primeiros são geralmente referidos a competências do assistente social como, por exemplo, acionar estratégias técnicas, capacidade da leitura da realidade conjuntural, a habilidade no trato das relações humanas, a convivência numa equipe interdisciplinar, etc. Os segundos abrangem um conjunto de fatores que não dependem exclusivamente do sujeito profissional, desde as relações de poder institucional, os recursos colocados a disposição para o trabalho pela instituição ou empresas que contrata o assistente social, as políticas sociais específicas, os objetivos e demandas da instituição empregadora a realidade social da população usuária dos serviços prestados etc. (IAMAMOTO, 2003, p.94)

Um dos desafios para o assistente social na contemporaneidade é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir proposta de trabalho criativo, ou seja, capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas postas no cotidiano profissional, ser um profissional propositivo e não somente executivo, ter atitudes ousadas frente as novas demandas e ampliar o espaço profissional.

Dentro de muitas empresas o Serviço Social sofreu impactos da reestruturação produtiva. As empresas preocuparam em redefinir a política de recursos humanos, englobando no conjunto demais políticas e estratégias organizacionais, tais como: o desenvolvimento de programas participativos; incentivo a produtividade do trabalho; capacitação; treinamento; programas de qualidade total; ampliação do sistema de benefícios dentre outros.

Em muitas empresas o Assistente Social é requisitado como mediador de novas formas de controle de trabalho, ou seja, nas empresas a prática profissional esta relacionada com as alterações nas modalidades de consumo da força de trabalho, com as novas estratégias de controle persuasivos e com as políticas de benefícios e incentivos para os trabalhadores.

O serviço social é uma profissão intrinsecamente determinada pelas condições sociais em que se realiza, atendendo contraditoriamente as demandas da empresa e do trabalho; sua particularidade, nos setores geridos pelo capital, sempre constituiu na busca de respostas mediadoras para a situação de conflito. E o exercício profissional do Assistente Social é atuar nesta contradição capital /trabalho no modo de produção capitalista. É um movimento contraditório, pois, ao mesmo tempo que permite a reprodução e a continuidade da sociedade de classe, cria as possibilidades de transformação. SEIXAS, 2007 p. 56.

O serviço social também é requisitado na empresa para intervir e responder aos problemas que interferem no processo de produção tais como: acidentes, alcoolismo, absenteísmo, insubordinação, relacionadas à vida privada do trabalhador que afetam o seu desempenho no trabalho, conflitos familiares, doenças, dificuldade financeira etc. Sendo assim o assistente social executam serviços sociais asseguradores da manutenção da força de trabalho no espaço da reprodução.

Na empresa privada o (a) Assistente Social é selecionado para administrar benefícios, atuar em programas, com a finalidade de atender o trabalhador em suas necessidades, para que possa produzir mais e melhor, com mais eficiência e produtividade, dentro da ordem vigente do capital. O Serviço Social participa tanto do processo de produção e reprodução dos interesses de preservação do capital, quanto das respostas às necessidades de sobrevivência do trabalhador. SEIXAS, 2007, p. 58.

É preciso criar novas estratégias para as questões que recaem sobre a ótica de inversão do Serviço Social, o padrão empresarial vem diversificando as requisições feitas ao serviço social, diminuindo as demandas dos assistentes sociais passando para outros profissionais, seja pelo surgimento de novas atribuições e papéis profissionais, surgindo uma nova modalidade de trabalho para o Assistente Social o trabalho em equipes interprofissionais.

Essas equipes tem sido chamadas a atuar em programas de qualidade de vida, prevenção de doenças, na promoção de motivação para o trabalho, em programas como saúde do trabalhador, círculos de qualidade, gerenciamento participativo, clima social no trabalho, entre outros. IAMAMOTO, 1999, p. 84.

Em contrapartida a empresa ao colocar seus serviços sociais, direciona seus objetivos para a redução dos custos, concentrarem riqueza, desemprego, desproteção social, terceirização, desmonte das políticas de incentivo a independência econômica e objetivando a maximização de seus lucros. As empresas utilizam de um código de ética onde expressam seus princípios, através da sua missão, visão de valores em um quadro de avisos expostos para conhecimento do funcionários bem como para os clientes. É importante salientar que não existe preocupação com valores éticos, mas com a sua legitimidade do lucro na lógica do capital. O assistente social participa desses princípios ativamente, na inclusão do funcionário, no treinamento, nas atividades cotidianas etc.

Por isso é necessário fazer a com que o projeto profissional do Serviço Social seja efetivado e consolidado em realidades distintas como as empresas.

2.2 O Projeto Profissional do Serviço Social.

Quando surgem no Brasil, os primeiros resultados do projeto societário inspirado no neoliberalismo (resultados que, alias, reproduzem o que tem ocorrido em todo o mundo: privatização do estado, desnacionalização da economia, desemprego, desproteção social, concentração de riqueza, etc) fica claro que o projeto ético –político do serviço Social tem futuro. E tem futuro porque aponta precisamente para o combate (ético, teórico, político e pratico - social)ao neoliberalismo. NETO, 1.999 p. 108.

O serviço social com o projeto ético político vem trabalhando a questão ética e política como dimensões fundamentais na formação profissional. O projeto profissional é designado ético-político porque tem uma indicação ética que não se limita às questões morais e prescrições de direitos e deveres, mas sim de escolhas teóricas, ideológicas e direção política profissional.

Somente para fins didáticos e sem profundidade citaremos os códigos de ética do Serviço Social até chegarmos ao atual na qual nortearam nossos estudos.

O primeiro código de ética surgiu em 1947, o eixo central era caracterizado pela moral, e posicionamento conservadores. O segundo código surge em 1965, que teve como motivação a regulamentação jurídica da profissão, terceiro código surge em 1975, e nenhum debate sobre a ética fora privilegiado. O quarto código é datado em 1986, onde há a inserção do assistente social na divisão sócio-técnico do trabalho cujo marco histórico e documental é a ruptura com a ética tradicional opondo-se ao neotomismo e buscando superar a concepção universal aos conceitos da pessoa humana e bem comum.

O atual código de ética datado em 1993, trás o projeto profissional com proposta emancipatórias, base do compromisso ético-político, com avanço teórico, com valores emancipatórios, explicitando valores éticos fundamentais: liberdade, equidade e justiça social, articulando-se a democracia e cidadania.

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de

seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas. NETO, 1.999, p. 95

O projeto ético-político implica no compromisso com a competência que só é possível com o aprimoramento intelectual do assistente social. Que prisma uma nova relação sistemática com o usuário dos serviços oferecidos pelo profissional com a qualidade dos serviços prestado a população.

Mustafá apud Seixas, 2007 p. 72 afirma que o projeto profissional do Serviço Social aponta:

Para um compromisso com o aprimoramento intelectual, para possibilitar a competência profissional. E esta competência se revela, no cotidiano, na implementação de programas e políticas sociais. Compete ao profissional desvendar a lógica, os fundamentos e a direção de tais políticas e programas, produzir um acúmulo de conhecimento sobre o seu significado e repassar, para o usuário, tanto o serviço - com boa qualidade- quanto a concepção do direito nela contida.

O projeto ético político tem uma perspectiva de ruptura com as teorias neoliberais voltadas para o clientelismo, assistencialismo, seletividade com o conservadorismo, através do projeto pretende-se contribuir para um processo social nos princípios de igualdade, liberdade e da justiça social.

Outra dimensão do projeto ético-político é a jurídico-política. Seixas 2007, p. 78 define-se como:

O conjunto de leis, resoluções, documentais e textos políticos consagrados no meio profissional, o suporte profissional. Abrange o aparato jurídico-político e institucional da profissão, expresso no Código de Ética, na lei de Regulamentação e nas Diretrizes Curriculares e ainda no conjunto de leis advindas do capítulo da Ordem Social da Constituição Federal de 1988, tais como a LOAS (Lei orgânica da Assistência Social), Estatuto da Criança e Adolescente, Lei Orgânica de Saúde, dentre outras. Particularmente nas empresas a consolidação das Leis Trabalhistas e acordos sindicais etc.

O código de Ética de 1993 reafirma o processo de construção do projeto ético-político quando afirmam seus onze princípios:

Reconhecimento da liberdade como valor ético central; defesa intransigente dos direitos humanos; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento em favor da equidade e justiça social; empenho na eliminação de todas as formas de preconceito; garantia do pluralismo; opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária; articulação com os movimentos sociais de outras categorias profissionais; compromisso com a qualidade dos serviços prestados a população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; exercício profissional sem ser discriminado e nem discriminar.

O projeto apresenta outra dimensão que é a político-organizativa onde estão os fóruns deliberativos, quanto as entidades representativa da profissão, estão interligadas nos espaços deliberativos e consultivos como Conselho Federais de Serviço Social, Conselho regional de Serviço Social, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social.

A dimensão político-organizativa do projeto direciona suas ações em defesa da equidade e da justiça social, na universalização e aos bens socialmente produzidos, relativos aos programas e políticas sociais, na ampliação e consolidação da cidadania, postas como condições para a garantia dos direitos civis políticos e sociais. O projeto articula os demais segmentos e setores da sociedade em busca de uma nova ordem societária em sua dimensão política.

Mustafá apud Seixas, 2007 p. 75, salienta que o Assistente Social pode fortalecer conquistas importantes dos usuários em seus serviços.

O assistente social, assim como nenhum outro profissional ou trabalhador, seja individualmente ou como categoria, não tem força política para assegurar a universalidade. Apenas a classe social cabe este papel. Mas o assistente social pode posicionar-se a favor desta universalidade e somar com outros segmentos sociais, numa perspectiva de classe, sendo assim, protagonista de uma ideologia enfocada em princípios éticos [...] no entanto, entre o real e o possível, existe muito caminho a ser percorrido e é da competência ética fazer análise existente e oferecer subsídios que apontem para o dever.

Diante de propósitos distintos de um projeto societário das empresas, é importante que os profissionais de serviço social articulem-se com equipes inter-profissionais para fortalecer as lutas dos usuários e pelos princípios éticos que defendemos.

2.3 Entrevista com Profissionais de Serviço Social em Empresas de Presidente Prudente

As Assistentes Sociais entrevistadas eram do sexo feminino, as profissionais fizeram pós-graduação, uma em políticas em tempo contemporâneos na Universidade Estadual de Londrina e a outra em Gestão empresarial na Instituição Toledo de Ensino. Ao iniciar a entrevista começamos a falar um pouco da empresa no âmbito do serviço social e as mudanças do mundo do trabalho.

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho refletem no serviço social?

Tabela 1: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
Disse que as mudanças do mundo do trabalho não rebatem no serviço social o que existe são números alto de formandos em serviço social e que não há lugar para todas no mercado de trabalho.	Acredito que sim, as mudanças no mundo do trabalho rebatem e muito no serviço social no aspecto profissional, a empresa exige muito do nosso trabalho, ela constata isso pela própria empresa que havia nove funcionárias e hoje só existe sete assistente social e recentemente elas tiveram que ir à diretoria para explicar a importância do Serviço Social, pois, estava havendo o enxugamento de funcionários” inclusive seriam demitidas funcionárias da nossa área, outro aspecto a ser salientado e que ela diz que os funcionários do serviço social estão sendo substituídos nos postos de trabalho por outros profissionais, da área administração, principalmente da psicologia, pedagogia, não basta conhecimento somente na nossa, tanto é que fiz

minha pós-graduação na área empresaria, pois temos que dar respostas rápidas temos que ter motivação não basta somente o nosso conhecimento hoje temos que ter algo a mais do que o conhecimento.

Fonte: Os próprios pesquisadores

Vanilda Paiva, apud Seixas, 2007, p.99, salienta a inserção dos profissionais no mundo do trabalho e reafirma que:

Insistem em que a noção qualificação tende a ser substituída pela de competência[...]competência entendida como empregabilidade [...] empregabilidade convertida num corolário dos conhecimentos, habilidades e esforços individual de adequação[...] as competências não teriam um sentido mas restrito que qualificação; mas certamente supõe um atendimento mais estrito das necessidades do capital , por um lado , e a um preparo adequado aos novos tempos em que é preciso encontra alternativas ao desemprego, por outro virtudes pessoais são acionadas como parte das competências em escala incomensuravelmente maior que quando se tratava de qualificação, mensurável por mecanismos mais objetivos no momento em que os empregos ou a inclusão dependiam menos do capital cultural e social dos indivíduos.

O mercado de trabalho contemporâneo coloca exigências para todas as áreas, diante da complexidade da sociedade e dos problemas sociais a qualificação permanente. São através desta qualificação que os profissionais podem desenvolver estratégias de ação eficiente e eficazes a sua pratica profissional.

Percebemos que as profissionais não tecem criticas ao capital assumem uma postura de aceitação de normalidade enfocando na resposta “ estamos aqui para assegurar daquilo que estabelece no contrato (direito do segurado) e para defender o direito da empresa e não podemos ir além disso”. Confirmamos isso como falamos da teoria e pratica e uma delas expressou da seguinte forma:

Quando fazia minha graduação em serviço social, admirava quando os professores colocavam a contradição entre trabalho e capital tinha a mesma idéia de que os interesses eram conflitantes e que as empresas eram a

exploradoras e os funcionários os explorados. Hoje trabalhando na área empresarial tenho uma visão diferente hoje os funcionários têm orgulho de trabalhar na empresa, orgulho dos planos que são oferecidos pela empresa e que todas as classes podem pagar e dos benefícios que a empresa estabelece.

2- Diante desta afirmação perguntamos quais eram os benefícios para os funcionários e se esta formulação de benefícios tem a participação do Serviço Social?

Tabela 2: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
<p>os benefícios são a inclusão dos funcionários nos planos bem como a inclusão da família, e os grupos que elas realizam uma vez por mês com os funcionários para elevar a auto-estima. São 60 funcionários participando, e fazemos dinâmicas para não afetar o relacionamento de trabalho fortalecendo a amizade entre os trabalhadores (trabalho em equipe), a pessoa fora da empresa (relações sociais), orçamento familiar, e o lado espiritual dentre outros (não aprofundou como faz cada uma destas atividades).</p>	<p>Na outra empresa os benefícios para os funcionários é somente a inclusão no plano de saúde bem como da família, a empresa paga uma parte e o funcionário outra que é uma taxa mínima..</p>

Fonte: Os próprios pesquisadores

3- Ao falar dos benefícios perguntei quais eram os programas sociais que elas desenvolviam na empresa?

Tabela 3: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
<p>Desenvolvemos projetos com segurados tais como:</p>	<p>não desenvolvem nenhum projeto além das visitas hospitalares e o</p>

- Trabalho com o idoso: são feitas palestras sócio-educativas, passeios, atividades físicas, dança, coral, são desenvolvidas pelos assistentes sociais e pelo professor de educação física, sempre chamam outros profissionais contribuírem com o projeto.
- Projeto de geração de renda: são oferecidos cursos para os segurados para agregarem sua renda, como bordado em pedraria, artesanato em bisqui, manicure, arranjos florais, garçom e garçonete, oficinas de fuxicos dentre outros.
- Projeto visita pós-morte: quando ocorre um falecimento são feitas orientações sobre as etapas do luto, para que este momento de sofrimento seja mais sereno apesar da dor. Dentro deste projeto surgiu a necessidade de iniciarmos um projeto com as mães que perderam seus filhos precocemente, para estes trabalho fazemos supervisão com a profissional Maria Helena Pereira Franco, Psicóloga do Curso Quatro Estações mensalmente deslocamos a São Paulo para capacitarmos.
- Grupo de apoio à família enlutada; neste projeto tentamos abordar o que é o luto, as reações dos enlutados, nos aspecto emocional como a culpa, pesar, tristeza, ansiedade, desorganização atendimento, elas acham que seriam até necessário desenvolverem algo além do trabalho profissional, mas nunca sentamos para ver as possibilidades, mas reafirmam que a empresa é muito burocrática e não gostam de mudanças principalmente porque dizem que podem causar transtornos e tudo que envolve recursos humanos e financeiros é burocrático.

mental, choro, choque, raiva, desmotivação, negação da realidade, desespero; no aspecto físico, tremores musculares, problemas gastrintestinais, dificuldade de respirar, dores no peito, dor de cabeça, elevação da pressão, falta de apetite; comportamento social, silêncio excessivo, dificuldades para dormir, isolamento, dificuldades em se relacionar; no aspecto espiritual, Raiva de Deus, questionamento sobre as crenças, crises com representantes das religiões. Diante destes aspectos como que a família faz para reagir ao luto, aceitando a realidade da perda, expressar a dor da perda, ajustar-se a nova vida sem o falecido, reorganizar emocionalmente e prosseguir a vida.

➤ Grupo com funcionários:
Especificamos acima.

Fonte: Os próprios pesquisadores

4- O número de funcionários é suficiente para atender a demanda da empresa e para o desenvolvimento dos trabalhos não seria necessário um trabalho interdisciplinar com outros profissionais?

Tabela 4: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
Sim, quatro funcionários é suficiente de toda a nossa demanda cerca de 80% são atendidas, nós dividimos os trabalhos , uma atende a região de	O numero não é suficiente precisaríamos de mais assistentes sociais para fazer um trabalho profissional mais abrangente. Sobre o

Teodoro Sampaio em todas as demandas e as outras 3 ficam em Presidente Prudente e atendem a região em dias alternados. Sobre outros profissionais não vejo necessidade. A faculdade proporciona dois anos da capacitação para atuar em setores da psicologia então temos técnica estamos sempre nos capacitando como assistentes sociais com a sempre capacitando com a psicóloga Maria Helena Pereira Franco, além dos estudos trimestrais com as assistentes sociais que trabalham em funerárias do Estado de São Paulo.

Fonte: Os próprios pesquisadores

5- A empresa desenvolve algum trabalho com a comunidade?

Tabela 5: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
<p>sim foi desenvolvido um projeto de Teatro com os adolescentes e foi aberto para toda comunidade, são feitos dois eventos por ano chamado viva mulher, atividades físicas, exames médicos (quando a campanha), encontro de corais e todos com a participação e organização do Serviço Social. a empresa junto com a prefeitura disponibilizaram as academias populares exposta no parque do povo que é aberto para toda comunidade.</p>	<p>Não temos nenhum trabalho do serviço social, estes trabalhos são realizados por outra equipe, médicos enfermeiros nos hospitais e com a comunidade: como medir pressão, fazer exames laboratoriais etc..</p>

Fonte: Os próprios pesquisadores

6- Existe algum trabalho em rede com outras empresas e órgãos municipais federais?

Tabela 6: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
Não existe um trabalho em rede, o que temos são contatos com as colegas de profissão, que sempre dispõe a nos ajudar em algumas demandas. Temos uma assistente social que participa do conselho do idoso representando a entidade acho que pode ser considerado com trabalho articulado.	Não temos nenhuma articulação. O que temos é um bom transito com as assistentes sociais da área da saúde

Fonte: Os próprios pesquisadores

7 - Temos um projeto ético político no Serviço social que contem 11 princípios que balizam também a nossa ação profissional do que queremos alcançar. De que forma vocês materializam o código de ética na profissão?

Tabela 7: Resposta da entrevista realizada, pergunta acima.

EMPRESA I	EMPRESA II
O trabalho do Serviço social na efetivação do projeto dar-se-á no acesso dos usuários nos serviços que oferecemos, no atendimento do usuário, na defesa em situações que precisam, na ética profissional e no sigilo e na cidadania.	Efetivamos nosso projeto no sistema e acredito que dentro de uma empresa não da para efetivá-lo de modo concreto, acho meio utópico, diferente do que aprendemos, mas temos a ética profissional, respeito com o usuário, independente de raça ou religião.

Fonte: Os próprios pesquisadores

3 CONCLUSÃO

A discussão a cerca das novas configurações do mundo do trabalho nos apontam várias direções teóricas, no entanto as morfologias expressam diversos aspectos que balizam as expressões da questão social. É importante visualizarmos como este processo decorre no Brasil e seus impactos sobre a ótica do direito e a fragmentação das políticas sociais frente a emblemática.

Temos que ter uma visão crítica e uma reflexão ética pautados nos principio da formação (teórico-pratica), capacitação do exercício profissional no desvelamento da realidade na materialização de estratégias concretas, pautados na dimensão teórica são fundamentais para projetar novas ações.

No exercício profissional é necessário o aprimoramento intelectual, compreendendo as novas tendências do mundo do trabalho, o uso de novas tecnologias modelos de gestão que materializaram não são nos resultados de demandas imediatas como de respostas profissionais sustentáveis.

Por isso tornar o projeto ético político no cotidiano de trabalho onde a defesa da universalidade, da liberdade, da democracia, da cidadania são componentes essenciais para atuação profissional.

É necessário não se acomodar e moldar-se no mero cotidiano profissional, das praticas rotineiras, repetitivas e imediatas, o que não significa nega-las. É preciso saber conduzir praticas e ações que levem em consideração as reais necessidades e as possibilidades conjunturais dos usuários da empresa.

Se as ações e as atividades profissionais estão no sentido de adaptar os trabalhadores e o usuário da uma realidade de exclusão social, de fragmentação dos serviços, de aceitação da situação colocada, as ações distanciam das necessidades reais e consequentemente das orientações do projeto político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Crise Capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho**. Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 01 – Crise contemporânea questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999

BEHRING, Elaine Rossetti. Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania. Ética Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 03. Brasília: CEAD, 1999

BRAZ, Marcelo. NETO, José Paulo. **Economia Política uma introdução crítica**. 2 ed. São paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço Social na contemporaneidade, trabalho e formação profissional**. 6 ed. São Paulo, Cortes, 2003

_____. **O Trabalho do Assistente Social frente as mudanças do padrão de acumulação e regulação social**. Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 01 – Crise contemporânea questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999

MOTTA, Ana Elizabete. **O Feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social da Empresa**. 4 ed. São Paulo. Cortez, 1998

NETO, José Paulo. **A construção do Projeto ético Político do Serviço Social frente a a crise contemporânea**. Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 01 – Crise contemporânea questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999

PEREIRA, Potyra Amazoneida Pereira. **A metamorfose da Questão Social e a Reestruturação das Políticas Sociais**. Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 01 – Crise contemporânea questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999

SEIXAS, Selma Sergio Andrade. **As Expressões do Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social e as Particularidades do Trabalho em Empresas**

Privadas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pernambuco. Serviço Social, 2007

SIMIONATO, Ivete. **As expressões Ideoculturais da Crise Capitalista da Atualidade.** Programa de Capacitação Continuada para Assistente Sociais. Capacitação em Serviço Social. Módulo 01 – Crise contemporânea questão social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999